

BOLETIM FRUTÍCOLA N°04

Editor: Luiz Carlos Donadio

Co-Editora: Nicole Donadio

Coordenador: Carlos Ruggiero

Angela

Jaboticabal

Fevereiro 2017

Ano 03

PRODUTORES DO SUDOESTE DE MINAS GERAIS INVESTEM NO PLANTIO DE MARACUJÁ



Popularmente conhecida como a fruta da tranquilidade, o maracujá faz sucesso no Brasil, que é o maior produtor e consumidor da fruta. De olho em seu potencial econômico, produtores rurais do Sudoeste do estado diversificam suas atividades e investem no plantio do maracujá industrial, garantindo renda extra para suas famílias. Em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Expansão Rural de Minas Gerais (Emater-MG), a Empresa Brasileira de Bebidas e Alimentos S/A (EBBA) está fechando contrato com os produtores da região para a compra da fruta. Hoje, já são seis municípios e 45 produtores envolvidos no projeto. O objetivo da parceria, além de garantir a compra da produção e estimular a diversificação das culturas na região, é ensinar aos produtores as boas práticas no plantio do maracujá industrial, que, diferentemente das frutas encontradas no mercado, não possui um padrão estético, mas tem melhor produção de suco e maior resistência às pragas e doenças. Ao final do próximo ciclo produtivo, a expectativa é que tenham sido colhidos e comercializados em torno de 1.750 toneladas da fruta(**Fonte:** Agrolink).

AGRONEGÓCIO EM ALTA

A Folha de São Paulo publicou nesta semana dois artigos sobre o valor da safra dentro da porteira (valor bruto da produção), para alguns dos principais produtos agrícolas do Brasil e de São Paulo, comentando que o primeiro chegou a 546 bilhões de reais, sendo algumas frutas, como a banana, a laranja, a uva e a maçã, os de maiores valores. Do total, chegam a 16,3 bilhões de reais para banana, 9,9 bilhões para a laranja, e 4,5 bilhões cada um para maçã e uva. Os valores citados têm forte efeito na economia, pois movimentam o comércio em geral, mas também o de insumos agrícolas, máquinas e equipamentos. No caso de São Paulo, a laranja teve um aumento de produção e de valor, recuperando-se da safra anterior, em vista dos baixos estoques de suco no mercado(**Fonte:** Folha de São Paulo, 17/2 e 21/2).

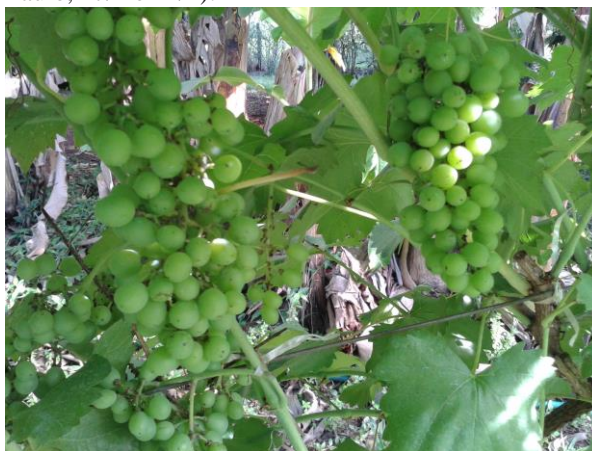


Foto: Luiz Carlos Donadio



CONGRESSO BRASILEIRO
DE PROCESSAMENTO
MÍNIMO E PÓS-COLHEITA
DE FRUTAS, FLORES E HORTALIÇAS



Os Encontros sobre Processamento Mínimo vêm sendo realizados desde 1998 e os Simpósios de Pós-colheita desde 2005, sendo estes os principais eventos técnico-científicos na área de pós-colheita e processamento mínimo no Brasil. Em 2008, em Lavras MG, os dois eventos passaram a ser realizados no mesmo período de forma a unir os trabalhos e pesquisadores da área. No entanto, nos últimos anos, o número de pesquisas e o interesse das empresas que trabalham com processamento mínimo e pós-colheita de frutas, flores e hortaliças tem aumentado consideravelmente. Assim, visando ampliar e consolidar esses eventos estamos apresentando o **II CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE PROCESSAMENTO MÍNIMO E PÓS-COLHEITA DE FRUTAS FLORES E HORTALIÇAS – CBPMPC.**

SOBRE O EVENTO

Nesta edição, o CBPMPC será realizado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com a EMBRAPA, além de contar com a representação de instituições de pesquisas e ensino de todo o país. O evento, com o tema “Inovar para reduzir perdas”, tem como objetivo integrar os diversos segmentos da pós-colheita e processamento mínimo na busca de soluções para redução das perdas pós-colheitas e maior eficiência do processamento, oferecendo espaço para amplas discussões e mostrando as tendências de mercado e das pesquisas em processamento mínimo e pós-colheita de frutas flores e hortaliças.

A programação técnica científica foi elaborada de forma a englobar trabalhos nas quatro áreas temáticas principais: Processamento mínimo de frutas e hortaliças, pós-colheita de frutas, pós-colheita de hortaliças e pós-colheita de flores, além de apresentar conferências gerais com temas atuais e inovadores proferidos por palestrantes de renome no cenário nacional e internacional.

INFORMAÇÕES

II Congresso Brasileiro de Processamento Mínimo e Pós-colheita de frutas, flores e hortaliças

Data: 14 à 18 de Maio

Local: Centro de Convivência - UTFPR

Av. Monteiro Lobato, s/n - Km 04 - Ponta Grossa - PR – Brasil

UEPG

Laboratório de Biotecnologia Aplicada a Fruticultura - UEPG

Telefone: (42) 3220-3088

À Diretoria de Graduação e Educação Profissional compete o planejamento, a organização, o controle e a avaliação dos currículos plenos e da ação didática dos cursos mantidos pelo Câmpus, em consonância com a legislação própria e com as orientações da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da UTFPR.

O laboratório atende ao curso de Agronomia. Possui estação de rádio e alguns equipamentos, mas um espaço reduzido devido ao fato de o laboratório atender a duas disciplinas. Possui capacidade para 26 pessoas (**Fonte:** <http://poscolheita.uepg.br/>).

EFICIÊNCIA DO CONTROLE BIOLÓGICO DE *Stenoma catenifer* EM AVOCADO ‘HASS’: UM ESTUDO DE CASO -I

Aloísio Costa Sampaio¹; Thaís Carolina Silva Cirino²

O abacateiro (*Persea americana* Mill) adaptou-se bem ao clima do Brasil, sendo hoje uma cultura em ascensão no País, com grande crescimento de plantio e produção. A cultivar Hass, conhecida como *avocado*, também vem ganhando espaço no mercado brasileiro, com estimativas de 90% da produção destinada para exportação e 10% para o mercado interno.

A praga-chave da cultura, hoje, é a broca-do-abacate, *Stenoma catenifer* Walsingham (Lepidoptera: Elachistidae), que ataca severamente o fruto, causando grandes prejuízos econômicos. A broca-do-fruto, na fase adulta, realiza a postura de ovos próxima aos pedúnculos dos frutos, de forma isolada, e com maior intensidade no terço superior da copa. Quando as lagartas eclodem dos ovos, realizam a perfuração da casca do fruto de onde retiram o alimento para o desenvolvimento, formando galerias na polpa, podendo até mesmo chegar a atingir a semente. Um exsudato é formado em torno das perfurações, e esse material é resultante de restos de alimento e excremento da lagarta, sendo essa uma característica importante em relação aos sintomas para a identificação da praga nos pomares. Após ter-se alimentado e causado danos ao fruto, a lagarta abandona o mesmo e realiza a pupa no solo, dando origem a novas mariposas, que começarão novamente todo o ciclo.

Um grande problema em relação à broca é o fato de que a mesma ataca os frutos em todas as suas fases fenológicas, o que indica a manutenção de várias gerações da praga durante todo o ano, tornando seu controle um grande desafio. No caso de propriedades que possuam pomares com variedades precoces, de meia-estação e tardias, naturalmente as dificuldades de manejo de controle são bem maiores. Outro ponto a ser destacado é a falta de produtos registrados para o controle da praga no abacateiro, o que colabora com o abandono da cultura por parte de produtores que se vêm em difícil situação perante o pomar infestado. Desse modo, o controle biológico de pragas surge como um grande aliado no controle dessa e de outras pragas, podendo reduzir de modo significativo os prejuízos econômicos, sociais e ambientais. Pelo exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar a eficiência do controle biológico sobre a broca-do-abacateiro na cultivar Hass, em condições de campo, em parceria com a BUG insetos biológicos e com a Jaguacy Brasil.

O estudo foi realizado na Fazenda Jaguacy, no município de Bauru – SP, em um pomar de 33 ha, 8 anos de idade e espaçamento 8 x 6 m, de *avocado* Hass tratado com o controle biológico. Foram utilizados os parasitoides de ovos *Trichogramma pretiosum* Riley e *Trichogrammatoidea sp.* (Hymenoptera: Trichogrammatidae), ambos produzidos pela BUG Agentes Biológicos, localizada no município de Charqueada – SP. No total, foram liberadas, de forma inundativa, 500 mil vespas por hectare, em cartelas distribuídas em 240 pontos, nas proporções de 50% *Trichogramma pretiosum* e 50% *Trichogrammatoidea sp.* Os parasitoides foram liberados da seguinte forma: três liberações sequenciais com intervalo de sete dias, no mês de Outubro (frutos com aproximadamente 2 cm de diâmetro), a fim de manter alta a população dos parasitoides no ambiente; nos meses seguintes, de novembro a março, foi realizada apenas uma liberação mensal. As liberações foram realizadas por duas pessoas sobre motos (Figura 1), distribuindo sob as árvores as cartelas com ovos contendo os parasitoides em linhas e em plantas alternadas, procurando dessa forma uma distribuição uniforme dos inimigos naturais.



Figura 1. Liberação de cartelas com 2.000 ovos parasitados por *Trichogramma pretiosum* e *Trichogrammatoidea* em plantas alternadas de avocado Hass, em outubro de 2016, na Fazenda Jaguacy, Bauru (SP).

Para monitoramento de adultos da broca-do-abacate, implantaram-se três armadilhas modelo Delta, com feromônio sintético da ISCA, realizando-se avaliações semanais.



Figura 2. Monitoramento de *Stenoma* sp. com feromônio instalado no pomar de avocado.

Continuação no próximo número.